

PUBLICAÇÕES EDIPUCRS

- BARANDAS, Ana Eurídice Eufosina de. **O Ramalhete, ou Flores Escolhidas no Jardim da Imaginação**. 2ª edição, 1990, 128p. Coleção Memória. A obra inclui o estudo biográfico da autora. Em co-edição com a Livraria Nova Dimensão.
- BARBOSA, Márcia Helena Saldanha. **A Paródia em o Louco do Cati**. 1993, 62p. A autora não se deixa abater pela pequena tradição crítica do romance e a renova de um ângulo inesperado: o diálogo que o escritor trava com a literatura clássica e a moderna para equacionar ditadura, insanidade e fantástico. Em co-edição com a Prefeitura Municipal de Quaraí.

Os pedidos deverão ser encaminhados à:

EDIPUCRS
Av. Ipiranga, 6681- Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 PORTO ALEGRE- RS
BRASIL
Fone: (051) 339-1511 - Ramal 3323
FAX: (051) 339-1564

ASTROJILDO PEREIRA E A HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA

ANNIE GISELE FERNANDES

Durante o transcurso do IX Encontro Nacional da ANPOLL, ocorrido em Caxambu em junho de 1994, o GT História da Literatura organizou o Seminário Nacional de História da Literatura, visando congregar e divulgar as pesquisas em andamento na área, realizadas por professores e alunos dos cursos de pós-graduação em Letras, no Brasil. Uma das sessões foi dedicada à análise do manuscrito inédito de uma História da literatura brasileira, escrita por Astrojildo Pereira.

Os textos abaixo reproduzem as análises, pelos pesquisadores, do material produzido pelo crítico brasileiro. [Regina Zilberman]

* * *

VISLUMBRANDO INSTITUIÇÕES ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS LITERÁRIAS

A instituição não está relacionada nem com textos nem com a gênese e a disseminação de textos, mas sim com as condições sob as quais escrita e leitura acontecem. (Peter U. Hohendahl)

As histórias literárias carregam consigo influências, tendências, sensibilidades e reações de várias gerações. No entanto, elas tentam manter escondida a força social que determina o caminho a tomar, ou seja, a instituição que determina implicitamente – nos bastidores da história literária – os critérios de abordagem de períodos, autores e obras a serem seguidos. Dessa forma, pode-se dizer que a crítica literária, a qual está ligada à história literária, é institucional, já que ela se faz dentro de uma instituição, o que implica a não neutralidade do fazer crítico.

No caso brasileiro, o século XIX deixa claro o caráter institucional, uma vez que foi em torno do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que surgiram os primeiros esboços de nossa história literária. Modernamente, a instituição que parece "abrigar" a historiografia literária é a academia, visto que aquela se encaixa nos moldes estabelecidos por esta.

Apesar de parecer não haver no Brasil exemplos de história literária de cunho estritamente formalista ou da estética da recepção, pode-se dizer

que as tendências de abordagem das obras – desde o formalismo à estética da recepção – analisam, não julgam a obra, visto que o julgamento estético sempre foi mantido afastado da universidade. Quando se fala em julgamento estético mantido afastado da universidade, e, por consequência, das histórias literárias, deve-se entender que se trata do julgamento que valoriza determinados autores em detrimento de outros através de embasamento conceptual convincente.

É interessante ressaltar que a academia não só determina o caminho que a história literária deve tomar, mas, principalmente, é ela quem forma os produtores de histórias literárias, é ela quem educa a *intelligentzia* literária.¹

No que se refere ao texto, a partir daqui chamado de *História da Literatura Brasileira*, de Astrojildo Pereira, pode-se dizer que ele é uma tentativa de rompimento com o cânone literário, já que ele não gravita em torno da academia, por isso o autor se permite: a) designar períodos literários a partir de acontecimentos históricos – somente o Romantismo é designado a partir do estético; b) usar linguagem informal e c) fazer determinados comentários a autores, como "sentimentalóide", "sentimentalão", "choramingão" quando se refere a alguns autores do Romantismo, e obras, como "sua obra é uma coleção de delírios verbais, veículo de uma arte pessimista e falsa, sem consistência nenhuma",² quando trata de Álvares de Azevedo.

No início da obra de Astrojildo Pereira acredita-se que ela seja mesmo uma tentativa de rompimento com o cânone literário, no entanto, no decorrer de suas páginas essa tentativa de rompimento parece perder sua força e acaba por se tornar uma espécie de inventário de autores e obras feito a partir do ponto de vista de esquerda.

É esse ponto de vista de esquerda que explica a ênfase dada por Astrojildo Pereira, em sua *História da Literatura Brasileira*, às questões políticas e sociais em detrimento das questões literárias. Para ele, a relevância do autor ou dos grupos literários não está na produção literária, mas, antes, no papel político que os autores ou grupos representaram. Para Astrojildo, a relevância política está à frente da relevância literária.

Na *História da Literatura Brasileira* de Astrojildo Pereira, não aparece a conformidade com os padrões determinados pela Academia, porque, sendo uma tentativa de rompimento com o cânone literário ou sendo um inventário de autores e obras feito pela esquerda, a instituição determinante não é a Academia.

Para o citado autor, a instituição máxima é o Partido Comunista. A partir daqui, essa relação vai ser focalizada com mais detalhe, como se

pode ver pelo fragmento abaixo, também de Astrojildo Pereira e por ele dito provavelmente em uma reunião do Partido Comunista, quando tratava da existência de uma história da literatura brasileira feita por ele:

Cheguei mesmo a dirigir um esboço nesse sentido, que entregarei à direção do partido para um possível aproveitamento.³

Neste trecho fica mais do que evidente a presença da instituição PCB (Partido Comunista Brasileiro) nos bastidores da *História da Literatura Brasileira* de Astrojildo Pereira: mais do que se o partido, se o seu super-ego aprovasse, o seu "esboço" seria aproveitado. É devido a essa instituição – e também à sua formação marxista – que Astrojildo Pereira segue os caminhos que segue na citada obra.

A fidelidade⁴ – ao mesmo tempo ideológica e institucional de Astrojildo Pereira – patenteia-se, por exemplo, num trecho como o abaixo:

A coisa se resume no seguinte: o artista, o poeta, o escritor, o pensador, e também o crítico, vivem neste mundo, e por maior que seja o seu talento ou a sua capacidade de abstração, não podem fugir à pressão das condições existentes, dentro das quais eles concebem e elaboram a sua obra. A chamada "fuga" é um equívoco, mesmo quando tocada de dramáticas crises de consciência.⁵

que, acrescido da afirmação de Peter U. Hohendahl

o julgamento de valor da arte feito por um profissional contém mais do que somente expressão isolada de opinião, embora a crítica seja um cidadão isolado. Atrás desse cidadão está a autoridade não só da instituição, mas também da classe que ocupa a instituição.⁶

confirmam a hipótese a respeito da institucionalidade da crítica: esta sempre se faz dentro de uma instituição, seja ela a Academia, o Partido Comunista, ou mesmo a grande e única instituição que é a literatura.

BIBLIOGRAFIA

- EAGLETON, Terry. "Introdução" e "Ascensão do Inglês". In: *Teoria da Literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
HOHENDAHL, Peter U. "Beyond Reception Aesthetics". In: *German Studies*.

³ Cf. Intervenção de Astrojildo Pereira. ARCH A(2), 1(3)1. Fragmento obtido com a colaboração da colega Ilika Maria de Oliveira, que foi ao Arquivo do Estado de São Paulo em busca de informações sobre a *História da Literatura Brasileira* de Astrojildo Pereira.

⁴ A fidelidade aqui mencionada refere-se à expulsão de Astrojildo Pereira do Partido Comunista Brasileiro, à autocritica e ao seu religamento ao Partido.

⁵ Astrojildo Pereira. "Cultura, classe, política". In: *Crítica Impura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963. p. 255.

⁶ *Op. cit.*, p. 144.

¹ Peter U. Hohendahl, "Beyond Reception Aesthetics". In: *German Studies*, p. 145.

² Astrojildo Pereira. *História da Literatura Brasileira* (inédito), p. 16.

PEREIRA, Astrojildo. *História da Literatura Brasileira* (inédito).

_____. "Cultura, classe, política". In: *Crítica impura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

SCHAPOCHNIK, Nelson. "Uma História da História". In: *Letras de Fundação*: Var-
nhagen e Alencar – Projetos de narrativa instituinte. Universidade de São Paulo.
1992. (Dissertação de Mestrado).

WILLIAMS, Raymond. "Tradiciones, instituciones y formaciones". In: *Marxismo e Li-
teratura*. 1979.